

Uma proposta para Candidatura a Representante da Área 21 na CAPES

A decisão de colocar o meu nome à disposição para representar a Área 21 da CAPES está associada à experiência pessoal e administrativa, acumulada ao longo de quase uma década, na coordenação ou subcoordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC. Além disso, a seriedade dos propósitos, a coerência e o bom senso presentes nas decisões e ações realizadas na Comissão Permanente de Avaliação da CAPES, desde 2004, bem como em demais comissões de trabalho do Ministério da Educação (INEP, SESU,...) e Ministério da Saúde (DEGES,...) levaram alguns coordenadores a se manifestarem pela apresentação desta candidatura.

O acúmulo de atividades acadêmicas e administrativas não impediu a minha participação efetiva na criação e concretização do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área 21, um espaço de discussão e definição das políticas de pesquisa e pós-graduação. De fato, esta candidatura constitui mais um desafio para agregar esforços que possam auxiliar no desenvolvimento científico da Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Nos últimos anos, diferentes espaços foram criados para permitir uma atuação mais segura e representativa junto à Grande Área da Saúde, destacando-se o próprio Fórum da Área 21 e os específicos das respectivas áreas. No caso da Educação Física, as reuniões do Fórum Permanente de Pós-Graduação, organizadas pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, têm se constituído importantes espaços para mapear as necessidades mais emergentes e as principais proposições a serem apresentadas às demais áreas. A participação sempre efetiva nestas discussões permitiu identificar o amadurecimento da própria área, onde os participantes buscam a superação dos “interesses particulares” de cada programa para assegurar o atendimento de “interesses coletivos” da maioria dos programas, independentemente da natureza administrativa da instituição e que considerem as diferentes perspectivas conceituais contempladas nas áreas de concentração.

Nesta perspectiva, a definição de Comissão Permanente de Avaliação e de comissões de trabalho específicas, envolvendo membros da comunidade científica e de todos os programas credenciados, constitui importante ação estratégica para aumentar o nível de transparência do processo avaliativo e também representar os anseios da comunidade científica. Da mesma forma, a continuidade da política de visitas regulares

aos Programas também será fomentada, especialmente para manter o diálogo e a proximidade dos Programas com a Comissão Permanente de Avaliação e a própria CAPES.

A composição da Comissão Permanente de Avaliação, além de preservar a memória de decisões do triênio anterior (com a manutenção de alguns membros da comissão), buscará assegurar a participação de docentes de programas com diferentes conceitos e de regiões geográficas distintas, assim como de instituições públicas e privadas. As indicações do Fórum da Área 21, daqueles docentes com reconhecida inserção acadêmica e comprometidos com a pós-graduação nas diferentes áreas, deverão ser em número suficiente para atender aos critérios acima mencionados, bem como para permitir a escolha adequada pelo próprio representante. A sensibilidade na apreciação das indicações será adotada na tentativa de buscar decisões consensuais, o que tem sido uma característica marcante da atual comissão de avaliação.

Embora a maioria das decisões deverá ser tomada pela Comissão Permanente de Avaliação, respaldada pelas discussões e documentos emanados nos fóruns, dois aspectos foram abordados para refletir as perspectivas ou concepções pessoais sobre o quadro atual da área.

a) Desenvolvimento científico de qualidade e sustentável.

A evolução do sistema de pós-graduação na área 21 experimentada ao longo dos últimos anos, além de destacar o aumento significativo do número de programas, tem apontado o incremento da produção intelectual e a melhoria na qualificação dos periódicos. No entanto, observa-se também o aumento da demanda pela ampliação da capacidade de resposta da pós-graduação, nomeadamente a necessidade de formar profissionais altamente qualificados que possam atender o aumento exponencial dos cursos de graduação e também melhorar os serviços prestados à sociedade. Assim, a consolidação e aperfeiçoamento deste sistema justificam a adoção de medidas que possam, ao mesmo tempo, manter o caráter permanente do título e auxiliar no desenvolvimento sustentável, minimizando as fragilidades e corrigindo algumas distorções ainda observadas. A clareza dos critérios e a transparência do processo de avaliação, acompanhadas de ações pró-ativas e apoiadas pela CAPES, poderão assegurar a oferta de programas de pós-graduação em todas as regiões brasileiras.

b) Políticas e ações estratégicas para ampliar a capacidade de formação.

Apesar do crescimento quantitativo e qualitativo, há necessidade de definição de planos estratégicos de desenvolvimento de cada programa (recomendação da comissão de avaliação da CAPES) e de plano estratégico da área como um todo (decisão tomada na reunião do Fórum da Área 21 realizada em Florianópolis). Tais iniciativas justificam a necessidade de consulta aos pares e participação efetiva da comunidade científica na definição de política nacional, com metas a curto, médio e longo prazo.

Os desafios estão voltados ao:

- **financiamento da pós-graduação** (busca de investimentos setoriais; assegurar editais específicos e aumento do número de bolsas nos órgãos de fomento);
- **modelo de formação pós-graduada** (oferta de disciplinas de bases epistemológicas e metodológicas bem como para docência no ensino superior);
- **ampliação das modalidades de formação** (definição de documento básico norteador para elaboração de propostas para mestrado profissional);
- **sistema de avaliação** (ampliação dos indicadores da avaliação da produção intelectual; definição dos indicadores de avaliação da produção técnica; aperfeiçoamento dos indicadores qualitativos; definição de comissão permanente do Qualis Periódico, Qualis Livro e Qualis Evento; adoção de estratégias para alavancar as áreas de concentração de programas que apresentam a orientação nas ciências sociais e humanas);
- **intercâmbios nacionais e internacionais** (ampliação dos intercâmbios e da atuação em rede de pesquisadores; estágios de alunos no exterior; mobilidade de docentes e discentes na realidade nacional; maximização dos benefícios de visitas de pesquisadores estrangeiros, contemplando mais de um programa);
- **minimização das desigualdades regionais** (ações induzidas de fixação de recém-doutores; propostas consorciadas entre instituições).

Florianópolis, 24 de setembro de 2007.

Juarez Vieira do Nascimento